

São Domingos

Romaria de Bom Jesus da Lapa de Terra Ronca

Alto Paraíso

Manifestações Místicas e Religiosas de Alto Paraíso

Roteiro das Devoções em Goiás

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
Levantamento Preliminar

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN em Goiás





levantamento das manifestações culturais e religiosas de Alto Paraíso exigiu uma pesquisa mais ampla, uma vez que remete a diferentes formas de religiosidade, e em localidades distintas dentro do município, o que determinou algumas adaptações no nosso método de trabalho. Seguindo a mesma abordagem utilizada anteriormente, contatamos a Secretaria Municipal de Cultura, cuja responsável pela pasta, Arlethe Cezar dos Santos, nos foi muito solícita, repassando todas as informações de que precisávamos, chegando a nos acompanhar até a residência de alguns informantes. Nossa primeira impressão está totalmente de acordo com a famosa alcunha do lugar, de ser ali a “cidade da paz”. Uma profusão de crenças e espiritualidades que se reflete na fachada dos estabelecimentos, na cordialidade das pessoas e no seu ambiente tranquilo e bucólico, principalmente na região chamada de “parte zen”, que é a porção baixa da cidade.

Os fatores geográficos (altitude, latitude, clima e natureza preservada) aliados aos geológicos (jazidas de cristais, formações rochosas e cachoeiras) e a construção de Brasília potencializaram a chegada de diferentes tipos pessoas a Alto Paraíso, desde grupos preocupados com a formação de uma nova sociedade global na “nova ordem mundial” dos anos 1950, protagonistas de uma chamada contracultura nos anos 60 e 70, comunidades alternativas e místicas que pregavam uma nova era espiritual no final do século passado, bem como os ecológicos e novos yuppies, principalmente oriundos de Brasília, em busca de um local aconchegante e bucólico para o descanso do fim de semana e aposentadoria.

A desbravadora dentre esses grupos foi a sociedade Bona Espero, que na década de 1950 comprou uma grande propriedade entre Alto Paraíso e a Vila de São Jorge, almejando difundir o Esperanto como uma proposta de união entre os povos. Sem qualquer cunho religioso específico, a Bona Espero teve muita importância como experiência bem sucedida, hoje é vinculada ao Rotary Clube de Alto Paraíso e coordena escolas e creches.

Outra experiência de grupo comunitário que ainda hoje é muito atuante e respeitada é a Cidade da Fraternidade, associação ligada à Organização Social Cristã-Espírita André Luiz, que se estabeleceu a 37 quilômetros de Alto Paraíso, com a finalidade de proporcionar um ambiente fraterno e educacional, dentro da doutrina espírita, a crianças e famílias carentes. As suas “obras” se iniciaram, efetivamente, em 1962, tendo atendido milhares de crianças e famílias. Algumas delas ainda habitam na Cidade da Fraternidade e muitas pessoas oriundas da comunidade hoje são destaque no meio social e político de Alto Paraíso, como foi o caso do Prefeito Divaldo Rinco. Na Cidade da Fraternidade pudemos entrevistar duas senhoras que foram pioneiras da implantação do lugar, além do Prefeito, e outros contatos.

Um dos grupos que mais contribuiu para o perfil esotérico de Alto Paraíso foi o movimento Rumo ao Sol, que chegou na região em meados dos anos 1970. A proposta de seus membros era a de se desvencilharem de todas as imposições sociais e se aprofundarem nos estudos de novos níveis de conhecimento e espiritualidade. O grupo conseguiu se estabelecer em uma área arrendada junto à Bona Espero, mas se desmembrou, o que fez com que seus integrantes remanescentes em Alto Paraíso se espalhassem em diferentes pontos, causando assim, uma

Roteiro das Devoções em Goiás

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
Levantamento Preliminar



espécie de proliferação do estilo de vida por eles adotados. Falamos com dois importantes remanescentes do Rumo ao Sol e firmamos mais um contato sobre o grupo.

Diante do relatado, fica evidente que são muitas as peculiaridades que tornam Alto Paraíso realmente uma cidade especial dentro da paisagem do Nordeste Goiano. Interessante também é o contexto de sua fundação e de seus distritos. A cidade se formou no núcleo da Fazenda Veadeiros – nome adotado pelo fazendeiro Francisco de Almeida devido ao grande número de cervídeos que ocupavam os campos dessa região de cerrado, o que originou também o nome da grande Chapada que rodeia o lugar –, formada em meados do século XVIII, período de avanço da pecuária expansiva. A região era tão isolada que, conforme relato do historiador Luiz Lima, nem as **“desobrigas”* dos padres católicos chegavam ao lugar. Simplesmente não havia fiéis o bastante para o pároco atender. No núcleo urbano de Alto Paraíso destaca-se a Festa do Divino Espírito Santo como principal manifestação religiosa católica. A Festa do Divino de Alto Paraíso não possui nenhuma particularidade em relação aos demais folguedos do Divino existentes em Goiás. Inclusive, alguns elementos de outras localidades vêm gradativamente sendo incorporados à festa de Alto Paraíso, como é o caso da encenação da Caçada da Rainha e do Batuque (agregados de Colinas de Goiás) e da dança da Catira e dos Canturis (trazidos da Cidade de Goiás), até mesmo como forma de agregar valor ao turismo religioso. Sobre a Festa do Divino de Alto Paraíso colhemos quatro entrevistas e contactamos com outros dois informantes.

Vale ressaltar que outros distritos de Alto Paraíso têm histórias muito mais peculiares. O relato dos fatos talvez seja interessante para o entendimento da diversidade e especificidade da região. O Povoado do Moinho, a 15 quilômetros de Alto Paraíso, surgiu em meados do século XIX, é assim conhecido devido à produção de trigo veadeiro, que era beneficiado em uma fazenda do local. A produção de trigo nas terras altas da Chapada foi registrada por vários estrangeiros viajantes, como Saint-Hilaire, Gardner e Pohl, e perdurou em alguma escala até início do século XX, quando não resistiu à falta de mão de obra, desviada para a exploração dos garimpos de cristal, e a uma praga que devastou uma safra inteira. No povoado tivemos contato com Dona Flor, mestra da cultura tradicional do local, parteira e raizeira, que muito nos elucidou sobre as tradições do lugar e sobre o atual crescimento da religião evangélica na comunidade. É importante mencionar que a recente explosão do neopentecostalismo na comunidade do Moinho é tão expressivo que a capelinha do lugar permanece fechada, já há algum tempo, pela simples falta de fiéis ou frequentadores. O próprio Padre João Assunção, da Paróquia de Alto Paraíso, não nos deu uma explicação categórica sobre este fenômeno, mas o desalento das pessoas com a fé católica é evidente na localidade.

A mineração de cristal, principalmente em decorrência das grandes guerras, que demandava muito quartzo para a indústria bélica, fez crescer o Povoado de São Jorge, distante cerca de 40 quilômetros de Alto Paraíso. Identificamos na localidade a Festa de São Jorge, realizada em abril, como uma relevante manifestação religiosa e cultural. Por ser o ponto de referência para o turismo ecológico na Chapada dos Veadeiros, São Jorge possui durante o ano um fluxo muito grande de turistas e por esse motivo a comunidade vem apoiando com muita dedicação as manifestações religiosas e culturais da localidade. A Festa é organizada pela comunidade com o apoio do Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge, por outras ONG's existentes no local e pela Igreja. Através do depoimento de algumas pessoas envolvidas com o evento, fomos informados que durante a Festa de São Jorge, outras atividades culturais são desenvolvidas paralelamente, como shows e oficinas culturais, como forma de atrativo turístico para o evento. Fizemos quatro entrevistas sobre a Festa de São Jorge, focadas nos preparativos e características

* **Desobrigas:** Visita periódica feita a regiões desprovidas de Clero por Padres, com o fim de desobrigar - receber os sacramentos da igreja, como batismo e matrimônio aos fiéis.

Roteiro das Devoções em Goiás

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais

Levantamento Preliminar

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN em Goiás



da Festa, além de tratarmos de outras atrações que acontecem no local, como o Encontro de Culturas Tradicionais, que ocorre em São Jorge há dez anos.

Identificamos em Alto Paraíso outras práticas religiosas ou de culto religioso, mesmo que em menor profusão, mas ainda assim, pertinentes para nosso levantamento. Existem praticantes da Cultura Racional “Universo em Desencanto”, que sincretiza o estudo espiritual com ufologia, e particularmente, em Alto Paraíso, a força da natureza, na existência de outro plano existencial. O representante desta prática que conseguimos entrevistar, conhecido por Tom das Ervas, também utiliza práticas fitoterápicas e de pajelança para difundir seus conhecimentos, e vender seus produtos naturais. Existem, em Alto Paraíso, muitos seguidores da doutrina do místico hindu Osho, apoiados no zen-budismo, mas que não se enquadram, em nosso entendimento, em alguma expressão religiosa propriamente dita, e sim em estudos hermenêuticos e filosóficos voltados à meditação e ao autoconhecimento. Da mesma forma, nos foi relatado, por vários informantes, que existem muitas pessoas em Alto Paraíso que fazem uso do chá de ayahuasca como forma de atingir um nível diferenciado de autopercepção espiritual, apesar de que isto não ocorre de forma organizada em grupos fechados ou seitas mas o uso do chá é feito individualmente em situações particulares.

A nossa viagem por Alto Paraíso foi esclarecedora sobre muitas práticas espirituais e também, sobre a especificidade das manifestações religiosas do lugar. Mas, sobretudo, foi fundamental para desmistificarmos uma imagem construída pelos meios de comunicação, de que se trata de um local de experiências extra-terrenas, onde há visões extraordinárias, esoterismos exacerbados e abuso de drogas. Esta imagem está sendo revertida pela população local, e pelos órgãos públicos, que vêm trabalhando para a expansão do ecoturismo, para o uso sustentável das riquezas naturais e exploração das marcantes paisagens culturais da região. Depois do *boom* místico vivido pelo lugar no final do século passado (sobretudo de crenças apocalípticas), o esoterismo se encontra em formas diluídas por todas as manifestações culturais de Alto Paraíso. A diversidade cultural se apresenta como em um sonho de Aloísio Magalhães: por tudo o que se vê e em sua expressão mais rica, no convívio harmonioso entre as pessoas que não apenas respeitam o pensamento e o estilo de vida do outro, mas se interessam pelas suas expressões suas idéias.

Roteiro das Devoções em Goiás

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
Levantamento Preliminar

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN em Goiás





Bandeira do Divino enfeitando rua principal de Alto Paraíso



José, Uruguaio pertencente ao movimento Rastafari



Local de encontros e cerimônias da comunidade Flor de Ouro



Vista panorâmica da comunidade Flor de Ouro



Vista panorâmica da Capela de São Jorge



Romeira de São Jorge, segurando bandeira usada durante a Romaria